

população pediátrica. Além disso, quando adoecem, crianças e adolescentes usualmente apresentam quadro mais leves e melhor prognóstico. Em nosso serviço, observamos diferença significativa na taxa de positividade de COVID-19 de acordo com a variante predominante na comunidade, com considerável aumento do número de casos no mês de janeiro 2022.

Objetivo: Avaliar o número de casos de COVID-19 em pacientes pediátricos atendidos em hospital público terciário no município de São Paulo e correlacionar esta incidência com as variantes predominantes na comunidade.

Método: Estudo retrospectivo, que avaliou o número de casos de COVID-19 em pacientes pediátricos do Instituto da Criança e do Adolescente do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (ICr-HCFMUSP), no período de 01/04/2021 a 25/04/2022. A incidência encontrada foi comparada às variantes do SARS-CoV-2 em circulação na comunidade.

Resultados: Observamos aumento do número de casos investigados a partir de maio de 2021, chegando a 259 casos/mês. Apesar disso, o aumento do número de casos confirmados de COVID-19 só ocorreu em janeiro de 2022 ($n = 86$), juntamente com o pico de circulação da variante Ômicron. O mesmo ocorreu em pacientes assintomáticos: aumento das solicitações de RT-PCR SARS-CoV-2 a partir de maio de 2021 ($n = 247$), entretanto o aumento de casos de COVID-19 assintomático só se deu em janeiro de 2022 ($n = 33$). A taxa de positividade aumentou apenas em janeiro de 2022, chegando a 31% em pacientes sintomáticos e 21% entre assintomáticos.

Conclusão: A análise da incidência dos casos de COVID-19 na pediatria mostrou maior taxa de positividade de casos sintomáticos e assintomáticos durante a circulação da variante Ômicron na comunidade, sugerindo maior susceptibilidade dessa população a esta variante, quando comparada às variantes que circularam em outros períodos da pandemia.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102550>

EP-120

PERFIL DE RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA E SEU IMPACTO NA MORTALIDADE EM PACIENTES COM COVID-19, EM SALVADOR-BAHIA

Giovanna Saboia Orrico,
Fabianna Maranhão Bahia, Daniela Lessa,
Indira Lobo, Livia Carolina Dourado,
Euclimeire Neves, Tais Gonçalves,
Maria Fernanda Souza, Thiago Cordeiro,
Monaliza Rebouças

Hospital Espanhol, Salvador, BA, Brasil

Introdução: A prevalência de bactérias multirresistentes aumentou substancialmente com a pandemia da COVID-19.

Objetivo: O objetivo deste estudo é descrever o perfil de sensibilidade das bactérias isoladas em um hospital de campanha de COVID-19 em Salvador, Bahia.

Método: Estudo de corte transversal, sendo avaliados os resultados de hemoculturas, uroculturas, culturas de

aspirado traqueal e de ponta de cateter no período de maio 2020 a fevereiro 2022. Foram incluídos todas os pacientes que tiveram culturas positivas. Dados de sexo, idade, resultados de RT-PCR SARS-CoV-2, desfecho clínico e sensibilidade dos antimicrobianos foram coletados. Os dados foram analisados no SPSS (versão 20.0), através de estatística descritiva e inferencial. Foram considerados estatisticamente significantes os valores de $p < 0,05$.

Resultados: Foram incluídos 429 pacientes internados, com 680 culturas positivas. A média de idade foi de $62,5 \pm 14,7$ anos, com 50,6% do sexo masculino. A taxa de infecção por COVID-19 foi de 80% e a taxa de mortalidade geral foi de 63,4%. Os microorganismos mais frequentemente isoladas foram *Klebsiella pneumoniae* (19,8%), *Acinetobacter* sp (14,7%), *Pseudomonas* sp (10,8%), *Candida* sp (8,9%), *SCON* (7,8%), *Enterococo* sp (5,1%), *S aureus* (4,5%). As bactérias com perfil de maior resistência ao Meropenem foram o *Acinetobacter* sp, seguido do *Proteus* sp, *Klebsiella* sp e *Pseudomonas* sp (98%, 65,5%, 61,2% e 51,6% respectivamente). Os dados mostraram uma melhora do perfil de sensibilidade aos carbapenêmicos das *Pseudomonas* sp e *Serratia* sp, quando comparados entre a primeira, segunda e terceira ondas. Infecção por *Acinetobacter* sp foi mais frequente no ano de 2020, estando associado a uma mortalidade de 79,8%, quando resistente aos carbapenêmicos ($p < 0,0001$). Paciente com COVID-19 e infecção por gram negativos resistentes a carbapenêmicos apresentaram maior taxa de óbito (80,4%), $p < 0,008$.

Conclusão: Infecção por bactérias gram negativas resistentes a meropenem foi associado a uma elevada taxa de mortalidade na população com COVID-19. Com o melhor conhecimento da evolução da COVID-19, foi possível diminuir o uso de antibióticos indiscriminadamente, adotar medidas mais rigorosas de uso de equipamentos de proteção individual e lavagens de mãos, havendo uma melhora no perfil de sensibilidade ao longo dos 2 anos de pandemia.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102551>

EP-121

PERFIL VACINAL DE PACIENTES QUE EVOLUÍRAM PARA ÓBITO POR COVID 19 EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA PARA COVID-19, SALVADOR - BAHIA

Giovanna Orrico, Fabianna Bahia,
Daniela Lessa, Indira Lobo, Tais Gonçalves,
Euclimeire Neves, Livia Nunes

Hospital Espanhol, Salvador, BA, Brasil

Introdução: Sabe-se que a realização de vacinação para COVID 19 em três doses diminui significativamente o risco de internação e óbito por COVID 19.

Objetivo: O objetivo deste estudo foi analisar o perfil vacinal prévio à internação, de pacientes que evoluíram para óbito no período analisado no Hospital Espanhol em Salvador - Bahia e correlacionar com aumento da mortalidade.

Método: Métodos: Estudo de análise retrospectiva através de avaliação do cartão vacinal dos pacientes admitidos no

hospital Espanhol no período de abril de 2021 a março de 2022. Os dados foram analisados no SPSS (versão 20.0), através de estatística descritiva e inferencial. Foram considerados estatisticamente significantes os valores de $p < 0,05$. Foram incluídos todos os pacientes admitidos e feita uma análise de vacinas realizadas naqueles que evoluíram para óbito. A quantidade de doses de vacinas realizadas previamente à internação foi computada.

Resultados: Foram incluídos 515 pacientes internados, sendo 507 destes, vacinados com pelo menos 1 dose e 8 não vacinados (6.1%). Dos vacinados que tiveram alta, 57 pacientes fizeram 1 dose (13%), 249 pacientes fizeram 2 doses (58%) e 165 pacientes fizeram 3 doses (38%). A média de idade foi de $62,5 \pm 14,7$ anos, com 60% dos pacientes do sexo masculino. Foram notificados 83 óbitos e 424 pacientes tiveram alta. Do total de óbitos, 10 pacientes tinham apenas 1 dose (12%), 43 tinham 2 doses (50%) e 30 tinham 3 doses (36%) Observa-se que a grande maioria dos pacientes que evoluíram desfavoravelmente (64%) tinham no máximo duas doses, o que corrobora com a literatura, reiterando que a ausência da dose de reforço pode aumentar a morbimortalidade.

Conclusão: A dose de reforço pareceu fundamental para diminuição das complicações como óbito por COVID-19 na população analisada, assim como demonstra a literatura.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102552>

EP-123

AGENTES ETIOLÓGICOS DE MENINGOENCEFALITE CIRCULANTES DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19

Luis Arthur Brasil G. Farias,
Marcos Maciel Sousa,
Karene Ferreira Cavalcante,
Angela Maria Veras Stolp, Jacó R.L. Mesquita,
Maura Salaroli Oliveira, Silvia Figueiredo Costa,
Tania Mara Silva Coelho,
Evelyne Santana Girão,
Lauro Vieira Perdigão Neto

Hospital São José de Doenças Infecciosas (HSJ),
Fortaleza, CE, Brasil

Introdução: A pandemia pelo novo coronavírus trouxe mudanças no comportamento da população. O impacto do efeito do uso de máscaras, do distanciamento social e das mudanças de comportamento da população sobre a circulação dos agentes etiológicos das meningites é desconhecido.

Objetivo: Descrever os agentes etiológicos em pacientes com meningite da comunidade durante o período de pandemia pelo COVID-19.

Método: Estudo de coorte retrospectiva, de janeiro de 2019 a dezembro de 2021, composta por pacientes com suspeita de meningite, em hospital terciário de ensino, conveniado ao SUS, em Fortaleza, Ceará. A identificação do microrganismo foi por cultura para germes piogênicos, micobactérias, fungos, sorologia e RT-PCR para arbovírus, RT-PCR para SARS-CoV-2,

FilmArrayR Meningitis/Encephalitis Panel (Biomérieux) e GeneXpert MTB/RIF (Cepheid).

Resultados: Foram atendidos no hospital 721 casos suspeitos de meningite durante o período, e analisados 201 pacientes (28% do total). Em 143 (68%) houve confirmação de meningite. Cultura para germes piogênicos foi realizada em 92 (64%) pacientes, e os microrganismos encontrados foram: *Cryptococcus* sp. (n=3; 3%), *S. pneumoniae* (n=3; 3%), *S. aureus* (n=1; 1%), *S. suis* sorotipo I (n=1; 1%), *S. agalactiae* (n=1; 1%), *N. meningitidis* grupo C (n=1; 1%), *K. pneumoniae* (n=1; 1%), *L. monocytogenes* (n=1; 1%) e *Corynebacterium jeikeium* (n=1; 1%). A cultura para fungos (*Cryptococcus*) foi positiva em 10 pacientes. A cultura para micobactérias foi realizada em 34 (24%) pacientes, com 2 (6%) positivas. O PCR Multiplex foi realizado em 105 (73%) pacientes, com identificação de *S. pneumoniae* (n=16; 15%), *N. meningitidis* (n=13; 12%), Vírus Varicela-Zoster (n=8; 8%), *Cryptococcus* sp. (n=7; 7%), Citomegalovírus (n=6; 6%), Enterovírus (n=5; 5%), HSV-1 (n=3; 3%), HSV-2 (n=2; 2%), *S. agalactiae* (n=2; 2%), *Haemophilus influenzae* (n=1; 1%), Herpesvírus 6 (n=1; 1%) e *Listeria monocytogenes* (n=1; 1%). Houve infecção em 3 pacientes. O RT-PCR para *M. tuberculosis* (MTB) foi realizado em 51 (36%) pacientes, com detecção em 13 pacientes (25%). No período estudado, houve dois casos de meningite por SARS-CoV-2 (2%).

Conclusão: Identificaram-se uma ampla variedade de agentes etiológicos em circulação durante a pandemia. Apesar de *S. pneumoniae* e *N. meningitidis* terem sido os agentes mais frequentes, destacou-se a variedade de vírus. Foi relevante o incremento no diagnóstico das meningites pelos métodos moleculares em comparação com as culturas. Casos de meningoencefalite por COVID-19 foram identificados.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102553>

EP-124

INQUÉRITO SOROLÓGICO PARA SARS-COV-2 E DETECÇÃO VIRAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES SUBMETIDOS AO TRANSPLANTE RENAL

Richarlisson Borges de Moraes,
Ísis Oliveira Arruda,
Suelen Bianca Stopa Martins,
Maria Cristina de Andrade,
Eduardo A. Servolo de Medeiros,
Karen Renata Nakamura Hiraki,
Simone Giannecchini, Kelvin K.W. To,
Paulo Henrique Braz da Silva,
Mônica Taminato

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: Com o surgimento da pandemia causada pelo SARS-CoV-2, tornou-se urgente entender a fisiopatologia e interação deste, com outros patógenos em diferentes situações clínicas, especialmente naquelas em que o paciente se encontra em maior risco e vulnerabilidade, como é o caso